SCIENCE BEHIND THE DEBATE

European Commission

Catástrofe no rio Oder
Lições chave

DESTAQUES

- Agosto de 2022, mortalidade maciça de peixes cerca de 360 toneladas - no rio Oder, na Polónia e na Alemanha.
- As mortes foram causadas pela proliferação de algas tóxicas, identificadas como da espécie *Prymnesium parvum*, adaptada a água salobra.
- Os principais fatores causais foram a salinidade elevada do Oder,os baixos níveis de água e o caudal reduzido do rio, e grandes concentrações de nutrientes. As alterações à hidromorfologia também desempenharam um papel importante.

Virginijus Sinkevičius, comissário europeu responsável pelo Ambiente, comentou a catástrofe e o relatório do CCI: «Não podemos permitir que algo semelhante se repita. Convido as autoridades nacionais a aplicarem plenamente as recomendações do relatório e a legislação da UE».

PRINCIPAIS EVENTOS E CAUSAS

O que aconteceu no rio Oder?

O verão de 2022 foi um sinal de alerta para muitos. Entre as muitas imagens preocupantes do grave impacto da seca em toda a Europa, os cidadãos foram também confrontados com imagens chocantes de centenas de milhares de peixes mortos no rio Oder, no espaço de apenas algumas semanas em julho e agosto. Trata-se de uma das maiores catástrofes ecológicas da história recente dos rios europeus, com danos em várias centenas de quilómetros.

O que causou a catástrofe?

A causa direta da catástrofe ecológica no rio Oder foram as toxinas primnesinas da alga *Prymnesium parvum*. Esta espécie é capaz de produzir toxinas potentes letais para o peixe. Uma vez que se trata de uma espécie de estuário adaptada a salinidades mais elevadas, as elevadas descargas de sais poluentes na bacia hidrográfica de Oder foram altamente propícias para a ocorrência da catástrofe. As descargas de sal têm sido um problema de longa data associado a minas e outras fontes na bacia hidrográfica do Oder. Outros fatores que favorecem a proliferação de algas incluem as temperaturas altas, associadas à radiação solar elevada e à baixa cobertura de nuvens, resultantes de vagas de calor agravadas pelo aquecimento global. Os baixos níveis de água e as alterações hidromorfológicas causadoras de um caudal mais lento também contribuíram para a proliferação de algas. Outro fator fundamental foi a ampla oferta de nutrientes, como o fósforo e o azoto, provenientes de emissões difusas da agricultura, permitindo o rápido crescimento das algas. As causas da catástrofe foram, por conseguinte, multifatoriais e, direta ou indiretamente, de natureza antropogénica.

O que pode ser feito para prevenir futuras catástrofes?

A fim de evitar recorrências, as autoridades polacas e alemãs formularam uma série de recomendações, compiladas e ulteriormente desenvolvidas por um *recente relatório conjunto* da Comissão Europeia, da Agência Europeia do Ambiente e do CCI. Eis as principais recomendações:

© European Union 2023 – JRC134694

● Melhorar a resposta e a gestão dos riscos (antecipar as respostas e preparar os recursos);

● Rever e verificar as condições de licenciamento das atividades industriais existentes, incluindo uma obrigação de suspender as descargas em caso de emergência;

● Aumentar as medidas coercivas relativas às descargas de poluição ilegal;

● Fixar valores-limite de emissões de poluentes na água, tendo em conta os níveis e os caudais da água nos rios;

● Enumerar todas as descargas industriais num inventário público completo e atualizado das emissões: Portal Europeu das Emissões Industriais (*europa.eu*);

● Reforçar a monitorização contínua da qualidade da água;

● Reforçar a gestão ambiental (avaliação das alterações hidromorfológicas, introdução de limiares de salinidade/nutrientes em água doce);

● Reforçar a comunicação proativa com as partes interessadas, o público e os países suscetíveis de serem afetados;

● Investigar mais aprofundadamente a origem do incidente (enquanto ocorrência multifatorial, as fontes de descargas de material salino devem ser identificadas e verificadas em função das licenças, em comparação com os níveis de salinidade a longo prazo);

● Desenvolver o plano de recuperação ambiental (inventário dos danos, desenvolvimento de um plano de recuperação do rio);

● Promover a investigação destinada a prevenir futuros eventos desatres ambientais.

Foi realizada uma avaliação preliminar dos riscos que identificou rios e águas subterrâneas na UE com elevada salinidade, sulfato não marinho (por exemplo, proveniente de minas) e grandes concentracoes de nutrientes. Utilizando os dados disponíveis, cerca de 4 % dos rios avaliados cumpriram estes critérios de risco, o que indica que muitos países da UE devem redobrar os seus esforços de proteção ambiental neste domínio (Figura 1).

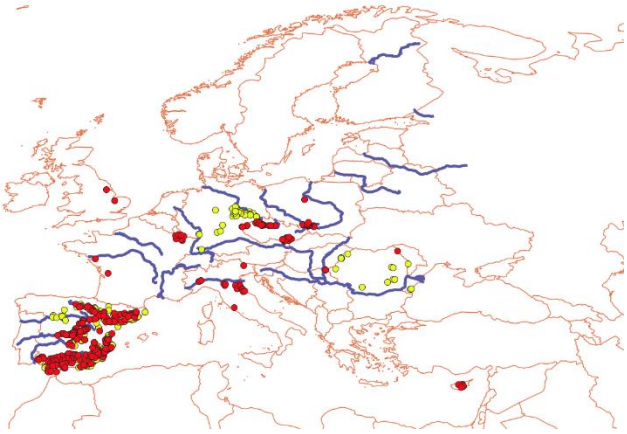

Figura 1 - As águas da UE estão ameaçadas por grandes cargas de nutrientes e salinidade.

Caixa 1: É necessária uma melhor aplicação das políticas da UE em vigor.

O estado biológico e químico do rio Oder foi integralmente classificado como pobre nos anos anteriores ao incidente. Quando os rios já têm pouca resiliência, tornam-se vulneráveis a novas pressões. No caso em apreço, o período de seca e de vagas de calor podem ter concentrado e reduzido a diluição dos sais poluentes, proporcionando um habitat ideal para a microalga *Prymnesium parvum*, a qual se deslocou para jusante, com consequências graves.

A Diretiva Quadro da Água (DQA) e a Diretiva Emissões Industriais (DEI) são dois dos principais instrumentos europeus para a proteção da qualidade e uso eficiente da água, e regulaçao de emissões das instalações industriais. A DQA já prevê uma via política para antecipar e gerir a pressão sobre os sistemas aquáticos. Os Estados Membros têm de reforçar a antecipação e intensificar os esforços para alcançar um bom estado das suas massas de água. Importa prestar atenção aos elementos de apoio enumerados no anexo V da DQA, que incluem a salinidade, os nutrientes, a acidificação e as condições térmicas e de oxigénio. A Comissão e os Estados Membros continuarão a trabalhar para melhorar a aplicação de medidas nestes domínios.

TEXTO INTEGRAL DO RELATÓRIO:
https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC132271

CONTACTOS

Gary.FREE@ec.europa.eu (ou *ENV-Water@ec.europa.eu*)